

## **IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NO ACOMPANHAMENTO DE HIPERTENSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Enfermagem Assistencial

Cryslanny de Souza Maciel e Silva <sup>1</sup>; Fabrícia Cristina Vidal Silva <sup>2</sup>; Leandro Nonato da

Silva Santos <sup>3</sup>; Nívea Mabel de Medeiros <sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, cryslanny\_souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, fabricia.vidal23@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, leandrononato92@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela FIP, docente pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP, niveamabel@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A estratégia de Saúde da Família (ESF) vem fortalecendo os princípios doutrinários que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) através de uma assistência pautada na universalidade e na equidade do serviço (ALBUQUERQUE; BOSI,2009).

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbi-mortalidade na população brasileira, sendo que a Hipertensão Arterial (HA) representa um dos principais fatores de risco para o agravamento desse cenário, por estar relacionada ao surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis, que trazem repercussões negativas para a qualidade de vida (SILVA et al., 2008, p. 501).

Diante disso, a visita Domiciliar (VD) é uma prática desenvolvida principalmente por enfermeiros e Agente Comunitário de Saúde (ACS) que tem por finalidade conhecer a realidade do paciente e intervir nas necessidades identificadas que levam ao processo de adoecimento (KEBIAN;ACIOLI,2014).

As visitas domiciliares são importantes para o acompanhamento de indivíduos com doenças crônicas, como a hipertensão arterial sistêmica (HAS), possibilitando ações de prevenção, identificação e controle de suas complicações, na tentativa de reduzir o número de internações hospitalares devido a essa comorbidade (RADIGONDA et al., 2016). A HAS representa uma das principais doenças crônicas que acometem a população, com maior incidência entre os idosos, entretanto, nos últimos anos tem ocorrido uma inversão neste quadro, aumentando o número de pessoas jovens diagnosticada com HAS, assim, a visita domiciliar é uma estratégia de grande relevância na prevenção e controle desta comorbidade (RADIGONDA et al., 2016).

O estudo expõe a importância das visitas domiciliares dos profissionais de enfermagem aos hipertensos, tendo em vista que parte dos portadores não procuram suas Unidades Básicas de Saúde para realizar orientações. Tendo como objetivo geral identificar a importância das visitas domiciliares no acompanhamento de hipertensos através da vivência dos discentes na realização das visitas domiciliares.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência decorrente de visitas domiciliares realizadas em Junho de 2016 durante estágios da disciplina de Enfermagem Clínica I, do curso de graduação em Enfermagem. As VD ocorreram em uma área de abrangência de ESF do Posto de Assistência Primária a Saúde (PAPS), da zona urbana do município de Cajazeiras-PB. Os acadêmicos foram acompanhados pelo Agente Comunitário de Saúde

(ACS) de uma microárea. Foram visitadas 10 residências e 25 pessoas com HAS. Durante as visitas foi realizada a aferição da pressão arterial e a mensuração da circunferência abdominal, além de ações de educação em saúde através de orientações sobre a importância de uma alimentação saudável, da prática de exercícios físicos, da adesão adequada ao tratamento medicamentoso e do controle de suas comorbidades. Ao final das VDs, as observações e os dados obtidos foram registrados no cartão de controle de HAS dos pacientes, bem como no livro de visitas da ESF. Posteriormente as experiências foram compartilhadas entre os alunos, analisadas e discutidas à luz da literatura pertinente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da realização das visitas domiciliares foi identificada a importância do acompanhamento do enfermeiro de forma a elencar necessidades através da aproximação do meio ambiente do grupo familiar e realizar ações de educação em saúde não só com a pessoa acometida, mas também com toda a família do portador da doença, de acordo com a situação socioeconômica deste grupo.

Observou-se que as visitas domiciliares servem para o acompanhamento e registro da Pressão Arterial (PA) dos pacientes, além de identificar se o paciente faz o uso correto da terapia medicamentosa e se segue uma dieta hipossódica. Na maioria dos pacientes acompanhados, foi visto que a PA estava nos níveis normais, embora houvesse casos em que a pressão estava descontrolada em decorrência do uso indiscriminado dos medicamentos, fato este que levava à descompensação da pressão arterial. Nestes casos, o paciente foi orientado quanto à importância da adesão correta do tratamento e as possíveis complicações decorrentes da PA descompensada.

Através das visitas domiciliares, identificou-se uma grande área descoberta sem a atuação do ACS, fato este que traz vários prejuízos ao paciente, pois, o ACS serve como uma ponte entre a comunidade e o enfermeiro, trazendo informações pertinentes do estado geral das pessoas que fazem parte daquela área adscrita. Diante disso, fica clara a importância da troca de informações entre o enfermeiro e o ACS nas visitas domiciliares pois, estes são detentores de saberes que se complementam com o intuito de desenvolver ações resolutivas e condizentes com a realidade do paciente (KEBIAN;ACIOLI,2014).

## **CONCLUSÕES**

Com base no exposto, conclui-se que é evidente a importância da atuação de uma equipe multiprofissional na assistência dos indivíduos pertencentes a área adscrita da Unidade Básica de Saúde (UBS). A visita domiciliar é uma atividade considerável e que proporciona uma maior proximidade entre a ESF e a população. Os profissionais, durante a realização dessa, têm a oportunidade de criar vínculos e conhecer melhor a família visitada, podendo traçar de maneira mais fácil intervenções de acordo com as necessidades de cada indivíduo e realizar ações de prevenção e promoção à saúde.

Além disso, vale salientar a importância da sensibilização do paciente para que haja um maior índice de adesão à terapêutica, através do empoderamento do mesmo acerca dos benefícios advindos dos hábitos de vida saudáveis, da tomada correta da medicação e da procura à UBS ou a solicitação da visita domiciliar, sempre que necessário.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Hipertensão; Visita domiciliar.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no

- Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1103-1112, Maio 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102311X2009000500017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2009000500017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 24 março 2017.
2. KEBIAN, Luciana Valadão Alves; ACIOLI, Sonia. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 jan/mar;16(1):161-9. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v16/n1/pdf/v16n1a19.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n1/pdf/v16n1a19.pdf)>. Acesso em: 24 março 2017.
  3. RADIGONDA, B. et al. Avaliação do acompanhamento de pacientes adultos com hipertensão arterial e ou diabetes melito pela Estratégia Saúde da Família e identificação de fatores associados, Cambé-PR, Brasil, 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.25, n.1, p. 115-126, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v25n1/2237-9622-ress-25-01-00115.pdf>>. Acesso em: 18 set 2016.
  4. SILVA, Maria Enoia Dantas Costa e et al. As representações sociais de mulheres portadoras de Hipertensão Arterial. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 500-507, ago. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672008000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000400017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 02 abr. 2017.